

## Conjuntura

**H**OJE estou ruim para escrever, abalado por demais com umas certas peripécias íntimas. As quais não contarei, nem agora, nem depois; são melancólicas e sem graça. O que há a fazer é aguentar a mão e ir tocando; vai, oh Braga, velho animal lírico e errado. É verdade que há consolos; a vida nos dá de vez em quando pequenos prêmios inesperados.

Em caso de confusão meu remédio é sempre o mesmo: viajar. Desta vez me toco para a Argentina para fazer entrevistas e reportagens. De lá é possível que vá à Bolívia; e também gostaria demais de matar saudades do Chile. O principal não é ir a parte alguma, é sair de onde se está; é jogar a anatomia na geografia, como dizia um amigo no tempo de ginásio.

Chegaram os jornais da tarde. Parei a crônica e fui passar os olhos pelas folhas, podia haver algum assunto bom para desconversar. Nada, os jornais estão graves e aborrecidos, o que não é culpa deles, é das coisas que eles têm de contar e comentar.

O mundo está cheio de problemas. E essa mudança da capital? Olhem lá que era uma boa idéia, para os sujeitos como eu, sem emprêgo público. O Rio ficaria bem mais folgado, sem tantos autos e personalidades oficiais; era capaz de baixar o preço dos apartamentos e do uísque. Isso daria uma boa reportagem, fazer o cálculo de quantos milhões de cruzeiros seriam gastos a menos nesta praça, quantos metros quadrados para parquear automóveis executivos, parlamentares, judiciais e diplomáticos seriam recuperados, e quantas mulheres bonitas seriam removidas para o planalto central.

Pensem nisso; eu já vi que não aguento mais, vou telefonar para a moça, o que, provavelmente, é um erro. Até amanhã.